

Distritais iniciam caça às bruxas

Rosana Tonetti
Da equipe do Correio

Superado o impacto da derrota, os deputados distritais da oposição promoveram ontem a sessão de caça às bruxas.

Os discursos martelaram na mesma tecla: quais os dois *traidores* que se abstiveram na votação do veto do governador Cristovam Buarque contra a Cidade Estrutural, na terça-feira?

O *viúvo* da Estrutural, deputado José Edmar (PSDB), não apareceu. Mas todos os *amantes da falecida* estavam lá para instigar a punição.

“Esses deputados deveriam assumir isso porque estão lançando dúvida sobre aqueles que se mantiveram fiéis às suas bases. Então, que digam, em bom som, que votaram pela abstenção”, pediu o líder do PP, Luiz Estevão.

Suspeitos — Renato Rainha (PL), João de Deus (PDT), Odilon Aires (PMDB), Adão Xavier (PFL) e Daniel Marques (PP) foram para a tribuna na tentativa de afastar a suspeita.

“Juro por Deus que não fui eu

nem o meu amigo Xexéu (Xavier)”, afirmou João de Deus. “Votei com a minha consciência. Como foi secreto, não tenho obrigação de divulgar meu voto”, argumentou Rainha.

“Não tive nenhuma conversa com o governo sobre a Estrutural”, adiantou Aires. Xavier e Marques também partiram na mesma linha de defesa dos colegas.

“Esses dois serão reféns dos grupos palacianos, que vão fazer chantagem com eles”, explodiu o ex-líder do governo, Marcos Arruda (PSDB).

Entre a oposição, ninguém arriscava um palpite da autoria dos votos. A bancada governista fechou a boca e escutou. Até que o líder do PT, Antônio José Cafu, e a líder do governo, Lúcia Carvalho (PT), romperam o silêncio.

Patrulha — “Está aí o tamanho da mesquinha daqueles que não aceitam quem pensa diferente. É preciso respeitar a consciência dos outros sem patrulhamento”, pediu Cafu.

“Os que querem saber o nome dos dois é para perseguir. Em momento algum o governo negociou

cargos. Tudo o que eles pediram foi uma saída para os moradores da Estrutural”, desabafou Lúcia.

A avaliação de um deputado da bancada governista, que prefere o anonimato, explica o segredo. “Não vamos revelar os nomes dos que se abstiveram porque nos interessa manter o clima de instabilidade que está existindo na oposição”, comentou.

“É um trunfo político que a gente deve manter em segredo”, reafirmou a deputada federal Maria Laura (PT), que acompanhou a votação e organizou movimentos contra a implantação da Estrutural.

Ontem, o diretor de política ambiental da Secretaria de Meio Ambiente, Rosalvo de Oliveira Júnior, negou que tivesse oferecido, no plenário da Câmara, uma nota de R\$ 1 para o deputado Luiz Estevão — numa referência à compra de votos — como foi publicado ontem no **Correio Braziliense**.

A equipe de reportagem, entretanto, reafirma que reproduziu com fidelidade a cena.